ecos 9

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

HISTÓRIA

1 2 3

sm

ecos 9

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

HISTÓRIA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025

sm

Ecos História 9
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Fernando Almeida

Elaboração de conteúdos Ana Lúcia Lana Nemi, Anderson Roberti dos Reis, Débora Yumi Motooka (base editorial); Fábio Geraldo Romano; Paula Nomelini, Vitor Queiroz Santos | Texto e Forma Conteúdo Educacional

Coordenação editorial Fábio Silva, Magali Prado
Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho
Edição: Texto e Forma Conteúdo Educacional
Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem
Revisão: Paulo Santoro
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri

Coordenação de arte Melissa Steiner
Edição de arte: Angelice Taioque Moreira
Assistência de produção: Leslie Morais

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu

Capa APIS Design
Fotografia da capa: Brainsil/Getty Images, MesquitaFMS/Getty Images, Mariia Vitkovska/Getty Images

Projeto gráfico APIS Design

Editoração eletrônica Texto e Forma Conteúdo Educacional

Pré-impressão Américo Jesus

Fabricação Alexander Maeda

Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : história : 9º ano :
ensino fundamental : anos finais / obra coletiva
concebida e desenvolvida por SM Educação. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. --
(Ecos Sistema de Ensino)

ISBN 978-85-418-3319-6 (aluno)
ISBN 978-85-418-3281-6 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Série.

24-227081 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:
1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano. Cada módulo é composto por dois tópicos relacionados.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.

HISTÓRIA

DA MONARQUIA À REPÚBLICA

MÓDULO 1

NOS ÚLTIMOS anos da década de 1880, a monarquia brasileira estava esgotada. Os republicanos ganharam projeção política e tomaram o poder em 15 de novembro de 1889, encerrando o período imperial. Nesse cenário, a urbanização, a situação dos negros no contexto pós-abolição e a crescente mão de obra imigrante tornavam cada vez mais tensas as relações que se desenvolviam no início da república no Brasil.

NOSSOS OBJETIVOS

- Compreender como se deu o fim da Monarquia no Brasil
- Compreender aspectos políticos e socioeconômicos que fazem parte do início do período republicano do Brasil
- Caracterizar a estrutura política brasileira com base na Constituição de 1891
- Compreender diferentes aspectos do cotidiano dos trabalhadores rurais e urbanos
- Relacionar o processo de urbanização ao desenvolvimento industrial brasileiro
- Identificar os fatores que levaram ao surgimento de diversos movimentos sociais, com base na análise de diferentes fontes históricas
- Examinar as tensões sociais resultantes dos processos de urbanização, industrialização e modernização na Primeira República

A trilha apresenta os objetivos pedagógicos e serve como orientação de estudo.

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.

O QUE VOCÊ SABE sobre a situação política e social das comunidades indígenas no Brasil durante as primeiras décadas da República brasileira?

O QUE VOCÊ ACHA que aconteceu com os direitos das comunidades indígenas brasileiras, desde a época da implantação da República até os dias atuais?

Esta foto, que retrata três indígenas com cocar e arco e flechas na cidade de São Paulo, por volta de 1905, foi produzida por Vincenzo Pastore, um fotógrafo italiano radicado no Brasil.

HISTÓRIA

NESTE MÓDULO

4 FIM DO IMPÉRIO E REPÚBLICA NO BRASIL

4 A ruína dos "pilares" do Império
5 A Primeira República
14 **História integrada** • A imprensa negra
16 **Dimensão tecno** • As vacinas no Brasil
17 **Ativação**

19 MOVIMENTOS SOCIAIS DA PRIMEIRA REPÚBLICA

19 Movimentos no campo
23 Movimentos urbanos
29 **Mão na massa** • Outros eventos da Primeira República
30 **Texto em foco** • A cultura urbana (1900-1930)
32 **Entre mapas** • Cartografia da revolta
33 **Ativação**

35 **Estudo dirigido**
37 **Cidadão do mundo** • Direito à moradia digna
39 **Em síntese**

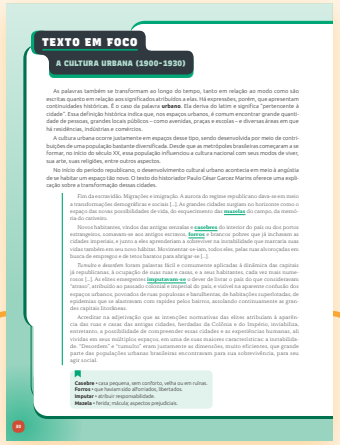
O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

O assunto é desenvolvido por meio de portadores textuais variados, muitas imagens e contextualização permanente. Inclui ainda várias seções com propostas de atividades diversificadas.



TEXTO EM FOCO

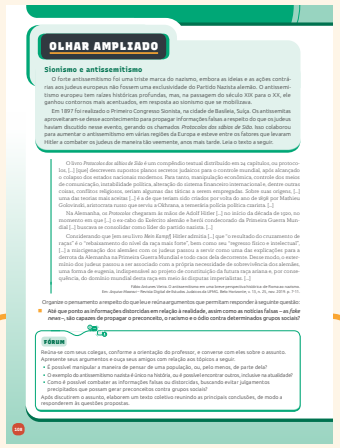
Leitura e interpretação de textos relacionados ao assunto do módulo, com aprofundamento no gênero e na linguagem; inclui atividades de compreensão e de interpretação.

MÃO NA MASSA

Atividades operatórias individuais ou em grupo com a finalidade de se elaborar algo concreto (cartaz, relatório, apresentação, maquete, exposição).

DIMENSÃO TECNO

Discussão sobre a importância dos avanços tecnológicos para a vida em sociedade, em conexão com o conteúdo trabalhado no módulo, acompanhada de propostas de atividades.



OLHAR AMPLIADO

Rotina de desenvolvimento de conteúdo previamente trabalhado pelos estudantes, com grupos de discussão, sistematização do aprendizado e propostas de atividades de consolidação.

MULTIPROJETO

Atividade em grupo que exercita a metodologia de pesquisa sobre tema transversal, em conexão com outros componentes curriculares; envolve elaboração de relatório e apresentação de resultados.

CIDADÃO DO MUNDO

Contexto e atividades associados com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclui elaboração de propostas de intervenção na realidade relacionadas com a situação apresentada.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Passagens importantes da história apresentadas por meio de HQs, sempre acompanhadas de atividades.

HISTÓRIA INTEGRADA

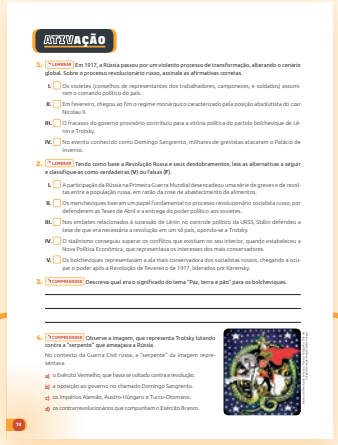
Temas importantes da história, como o trabalho do historiador, a compreensão da atualidade com base nos fatos históricos e interpretações controversas de eventos vivenciados pela humanidade.

ENTRE MAPAS

Estudo prático da cartografia geográfica e histórica.

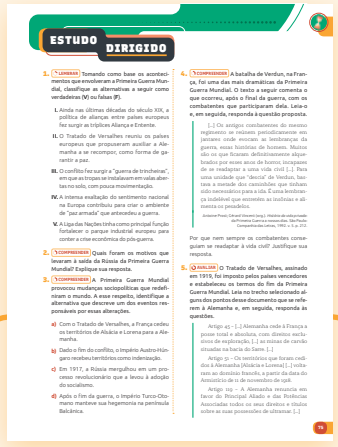
ATIVIDADES

Diferentes baterias de questões permitem fixação, aplicação e consolidação dos conteúdos estudados. As atividades são elaboradas com base em habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e classificadas por "ações cognitivas", identificadas por ícones.



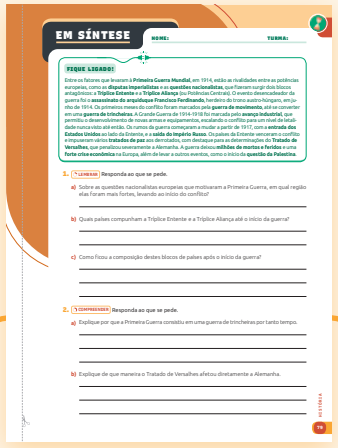
ATIVAÇÃO

Seleção de atividades para resolução em sala de aula, com o auxílio do professor.



ESTUDO DIRIGIDO

Conjunto de questões para resolução com autonomia, durante o horário de estudo.



EM SÍNTESE

Repasse dos principais conteúdos, associados a atividades de consolidação do aprendizado.

BOXES

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

SUCESSÃO DE LÊNIN E STALINISMO

Em janeiro de 1924, Lênin morreu após uma grave doença. Sua morte desencadeou a disputa pelo poder entre Trotsky (líder do Exército Vermelho) e Josef Stálin (secretário-geral do Partido Comunista). Nessa disputa, Stálin foi vitorioso e assumiu a liderança da URSS.

Stálin estabeleceu uma política centralista e eliminou o poder dos sovietes, o que, para muitos historiadores, significou o início de um processo de desvirtuamento dos ideais revolucionários socialistas. Uma das prioridades de Stálin foi reprimir qualquer oposição a seu governo. Para isso, criou um forte aparato repressivo formado pelo Exército e por uma polícia secreta.

Com o objetivo de modernizar o país industrial e tecnologicamente, Stálin abandonou a NEP e adotou o **Plano Quinquenal**, projeto que consistia na aceleração econômica com duração de cinco anos. Entre 1928 e 1950, esse programa foi posto em prática, priorizando o desenvolvimento agrícola e a indústria de base (siderurgia, energia, entre outras). O Estado passou a controlar a produção agrícola, obrigando os agricultores a trabalhar em terras coletivas.

A execução do Plano Quinquenal impulsionou a economia russa, embora o crescimento industrial tenha sido maior que o da agricultura. O Plano previa a coletivização das propriedades agrícolas com a formação de fazendas cooperativas e coletivas. Milhares de pequenos proprietários, que haviam organizado sua produção na época da NEP, tiveram de se adaptar às novas regras.

Muitos camponeses se recusaram a trabalhar para o governo, pois eram proibidos de estocar alimentos e não podiam controlar a produção. Esses trabalhadores preferiram abater seus animais e não realizar a colheita. Em represália, esses dissidentes foram deportados ou mortos pelo Estado.

Stálin promoveu ainda os chamados expurgos ("limpezas") dentro do Partido Comunista e do Exército Vermelho. Centenas de líderes revolucionários, que manifestaram divergências em relação aos projetos do governo, foram presos, julgados e confinados em prisões afastadas ou mesmo condenados à morte.

MULTIMÍDIA

Em *A revolução dos bichos*, de George Orwell (São Paulo: Companhia das Letras, 2007), os animais de uma fazenda percebem-se explorados, fazem uma revolução e expulsam os seres humanos. Ao reorganizar o funcionamento da fazenda, os líderes tornam-se autoritários e manipuladores. O livro usa a metáfora dos animais para fazer uma forte crítica ao regime totalitário de Stálin.

MAIS!

Trotsky e Stálin discordavam em relação ao rumo político da União Soviética. Para Trotsky, a revolução deveria ser difundida para outros países. Já Stálin defendia que o socialismo deveria ser consolidado na União Soviética antes de se expandir para outros países. Em 1929, alguns anos depois de Stálin assumir o poder, Trotsky foi expulso da União Soviética, exilando-se no México, onde foi assassinado em 1940. Seus aliados tiveram o mesmo destino.

[A] Trotsky, em foto de 1920. [B] Stálin, em foto de 1924.

O FIM DO CONFLITO

Em 1917, ocorreram alterações importantes na política de alianças entre as potências envolvidas na guerra: os Estados Unidos entraram no conflito e a Rússia abandonou os combates.

Os Estados Unidos, até então neutros, envolveram-se diretamente na guerra após os ataques de submarinos alemães a seus navios. Apoiando a Tríplice Entente, a participação estadunidense foi fundamental para neutralizar o poderio militar alemão e pôr fim à guerra.

Na Rússia, teve início a Revolução Socialista. As perdas russas na guerra foram muito grandes, e o novo governo assinou um tratado de paz em separado com a Alemanha.

A essa altura, o Império Alemão passava por problemas internos: manifestações contestavam a guerra e o governo. A crise levou à renúncia do imperador alemão, instaurando-se, assim, uma república. Somava-se a essa crise a ofensiva da Tríplice Entente, sobretudo após a entrada dos Estados Unidos. Em novembro de 1918, a Alemanha aceitou assinar um armistício, isto é, um tratado que interrompia a guerra.

Os países da Tríplice Entente estabeleceram, então, acordos de paz. Em 1919, foi assinado o **Tratado de Versalhes**, que estabeleceu os termos do fim da guerra. Os vencedores, liderados pela França e pela Grã-Bretanha, consideraram a Alemanha culpada pelo conflito e determinaram que ela deveria indenizar os países que havia atacado. Caso não pagasse suas dívidas, poderia ter seu território invadido. Além disso, a Alemanha perdeu suas áreas coloniais, e a região da Alsácia-Lorena (tomada da França no século XIX) foi reintegrada ao território francês. O exército alemão foi reduzido a 100 mil soldados.

A delegação alemã formada para representar o país em Versalhes sequer pôde participar das negociações que levaram ao tratado, fazendo com que ela, em um primeiro momento, se recusasse a assiná-lo. Sem se abalarem, os representantes da França e da Grã-Bretanha estipularam um prazo para que a República de Weimar (o novo governo da Alemanha) aceitasse integralmente as determinações do tratado, o que acabou ocorrendo. A humilhação causada pelo Tratado de Versalhes acabou incentivando um forte sentimento nacionalista entre os alemães.

Os impérios Alemão, Austro-Húngaro e Turco-Otomano foram desmembrados, bem como seus territórios. Desse modo, os vencedores pretendiam enfraquecer a Alemanha e evitar a formação de um novo grande poder na Europa e no Oriente Médio.

Em 1919 também foi criada a **Liga das Nações**, organização internacional responsável pela manutenção da liberdade e da paz entre os países. A liga tinha o objetivo de mediar possíveis conflitos e crises entre as nações, evitando a ocorrência de uma nova guerra.

SER SOCIAL

- Você acha que as medidas tomadas pelo Tratado de Versalhes foram a melhor solução para encerrar a Primeira Guerra Mundial? Em sua opinião, que outras medidas poderiam ter sido tomadas?

JOVEM CIDADÃO

Os conflitos armados causam muitos impactos sociais. Além das mortes de militares e civis, é comum ocorrer o empobrecimento geral das populações envolvidas nas guerras. Com base nessas considerações, converse com os colegas sobre as questões seguintes.

- Qual seria a relação entre a Primeira Guerra Mundial e a pobreza?
- Há alguma guerra ocorrendo no mundo neste momento? Se sim, quais seus impactos para a pobreza e a fome na região em que ocorrem?
- Em sua opinião, quais estratégias poderiam reduzir esses impactos? Justifique sua resposta.

DEFINIÇÃO

Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

MAIS!

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

MULTIMÍDIA

Sugere livros, *sites*, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

PENSE NISSO E RESPONDA

Traz uma atividade rápida que auxilia a progressão do conteúdo.

DICIONÁRIO

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

SER SOCIAL

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade, acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

JOVEM CIDADÃO

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

AÇÕES COGNITIVAS

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

LEMBRAR Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.

COMPREENDER Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.

APLICAR Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.

ANALISAR Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.

AVALIAR Julgar uma situação adotando certo critério.

CRIAR Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no boxe “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.

LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.

DA MONARQUIA À REPÚBLICA

MÓDULO 1

NOS ÚLTIMOS anos da década de 1880, a monarquia brasileira estava esgotada. Os republicanos ganharam projeção política e tomaram o poder em 15 de novembro de 1889, encerrando o período imperial. Nesse cenário, a urbanização, a situação dos negros no contexto pós-abolição e a crescente mão de obra imigrante tornavam cada vez mais tensas as relações que se desenvolviam no início da república no Brasil.

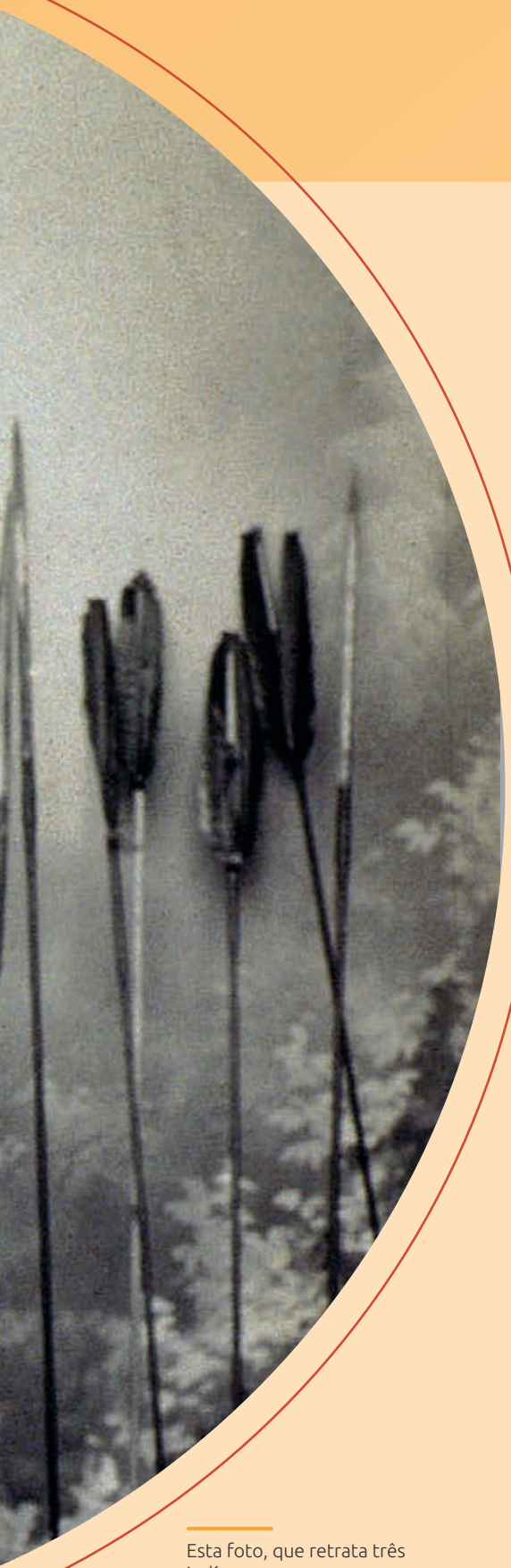
NOSSOS OBJETIVOS

- Compreender como se deu o fim da Monarquia no Brasil
- Compreender aspectos políticos e socioeconômicos que fazem parte do início do período republicano do Brasil
- Caracterizar a estrutura política brasileira com base na Constituição de 1891
- Compreender diferentes aspectos do cotidiano dos trabalhadores rurais e urbanos
- Relacionar o processo de urbanização ao desenvolvimento industrial brasileiro
- Identificar os fatores que levaram ao surgimento de diversos movimentos sociais, com base na análise de diferentes fontes históricas
- Examinar as tensões sociais resultantes dos processos de urbanização, industrialização e modernização na Primeira República

Acervo Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, Brasil. Fotografia: ID/BR

O QUE VOCÊ SABE sobre a situação política e social das comunidades indígenas no Brasil durante as primeiras décadas da República brasileira?

O QUE VOCÊ ACHA que aconteceu com os direitos das comunidades indígenas brasileiras, desde a época da implantação da República até os dias atuais?



Esta foto, que retrata três indígenas com cocar e arco e flechas na cidade de São Paulo, por volta de 1905, foi produzida por Vincenzo Pastore, um fotógrafo italiano radicado no Brasil.

NESTE MÓDULO

4 FIM DO IMPÉRIO E REPÚBLICA NO BRASIL

4 A ruína dos "pilares" do Império
5 A Primeira República
14 **História integrada** • A imprensa negra
16 **Dimensão tecno** • As vacinas no Brasil
17 **Ativação**

19 MOVIMENTOS SOCIAIS DA PRIMEIRA REPÚBLICA

19 Movimentos no campo
23 Movimentos urbanos
29 **Mão na massa** • Outros eventos da Primeira República
30 **Texto em foco** • A cultura urbana (1900-1930)
32 **Entre mapas** • Cartografia da revolta
33 **Ativação**

35 **Estudo dirigido**
37 **Cidadão do mundo** • Direito à moradia digna
39 **Em síntese**

FIM DO IMPÉRIO E REPÚBLICA NO BRASIL

A partir do fim da Guerra do Paraguai, em 1870, a Monarquia brasileira começou a sofrer um lento e contínuo processo de desgaste. Ainda nesse ano, em 3 de dezembro, foi publicado, no Rio de Janeiro, o *Manifesto Republicano*, documento que atacava o Poder Moderador e a centralização política na Corte imperial e defendia a instituição do regime republicano no Brasil.

Os primeiros industriais e a classe média urbana abraçaram a causa republicana, pois viam na república uma forma de governo moderna, em oposição ao **arcaico** regime monárquico. Intelectuais e estudantes defendiam a mudança de regime para renovar as instituições e a vida cotidiana brasileira.

Arcaico • antigo; antiquado.

As ideias republicanas foram rapidamente aceitas pela elite cafeeira do Oeste Paulista, que não dependia do governo imperial para obter créditos, ao contrário dos cafeicultores tradicionais do vale do Paraíba. Parte desses fazendeiros do Oeste Paulista fundou, em 1873, o **Partido Republicano Paulista (PRP)**, durante uma convenção na cidade de Itu (SP). O partido defendia a instituição de um sistema federativo descentralizado, com maior autonomia para as províncias.

Museu Republicano Convenção de Itu, Itu, Brasil. Fotografia: ID/BR

Jonas de Barros. *Convenção de Itu*, 1921. Óleo sobre tela, 139 cm × 88 cm. Museu Republicano. Esta obra representa a convenção que deu origem ao PRP, realizada na cidade de Itu, interior do estado de São Paulo, em 1873.

Ao longo das décadas de 1870 e 1880, ao mesmo tempo que crescia o movimento republicano, cada vez mais dom Pedro II perdia apoio de setores essenciais à manutenção do poder imperial.

A RUÍNA DOS "PILARES" DO IMPÉRIO

Uma das principais bases de apoio de dom Pedro II eram os fazendeiros do Nordeste e os cafeicultores do vale do Paraíba, defensores do regime escravista. A aprovação da Lei do Ventre Livre, em 1871, enfraqueceu tal apoio, pois os proprietários de terra e de escravizados sentiram-se prejudicados. Com a publicação da Lei Áurea em 1888, esse grupo rompeu definitivamente com o Império.

Se, por um lado, o aparente consentimento com o abolicionismo enfraqueceu o apoio da elite escravista a dom Pedro II, por outro, a falta de decisões mais firmes do governo em relação à libertação dos escravizados deixava grupos mais radicais insatisfeitos com a monarquia.

Depois de lutar lado a lado com escravizados e libertos durante a Guerra do Paraguai, vários oficiais e soldados do Exército aderiram aos ideais abolicionistas. Além disso, o alto escalão militar, fortalecido pela atuação na guerra, desejava maior participação política. À medida que a tensão se agravava, ocorreram vários desentendimentos entre os militares de alta patente do Exército e o governo imperial. Essa situação ficou conhecida como **questão militar.**

Ao longo da década de 1870, o Império também perdeu o apoio do clero católico nacional, pois o governo interferiu em assuntos da Igreja e chegou a decretar a prisão de bispos que atuavam no Brasil. Essas divergências ficaram conhecidas como **questão religiosa.**

No final da década de 1880, o já idoso e politicamente enfraquecido dom Pedro II se afastou dos assuntos de governo por problemas de saúde. Foi sua filha, a princesa Isabel, que promulgou a Lei Áurea e, assim, levou o Império a perder definitivamente a aprovação das elites escravocratas, que passaram a apoiar o movimento republicano.

Fortalecidos pelos novos aliados, os republicanos convenceram uma liderança importante do Exército, o marechal Deodoro da Fonseca (1827-1892), a aderir à causa da República. Lideradas por ele, no dia 15 de novembro de 1889, unidades militares marcharam pelas ruas e ocuparam edifícios públicos. Deodoro da Fonseca comunicou o golpe de Estado ao visconde de Ouro Preto, primeiro-ministro do Império, e instituiu o **Governo Provisório**, do qual se tornou presidente.

A PRIMEIRA REPÚBLICA

A história republicana brasileira inicia-se em 1889 e segue até os dias atuais. No entanto, nesse intervalo, existem algumas divisões. O período que corresponde ao início da república no país é chamado de **Primeira República**, ou **República Velha**. Ele começa com a proclamação, em 1889, e se encerra em 1930. Essa fase, por sua vez, é subdividida em duas: República da Espada (1889-1894) e República Oligárquica (1894-1930). Essas denominações dizem respeito às características que marcaram cada uma dessas etapas.

A **República da Espada** leva esse nome porque os dois governantes do período eram militares. Logo que instaurou o Governo Provisório, o marechal Deodoro da Fonseca determinou o exílio da família imperial para a Europa, a fim de evitar pressões pelo retorno da monarquia, e convocou eleições para uma Assembleia Constituinte com vistas à elaboração de uma Constituição republicana. Além disso, transformou as províncias em estados, tornando o Brasil uma república federativa.

Durante o Governo Provisório, o advogado Rui Barbosa (1849-1923), que assumiu o cargo de ministro da Fazenda, adotou medidas para incentivar a criação de indústrias. Autorizou a emissão de papel-moeda (dinheiro) por bancos particulares e concedeu empréstimos para a abertura de empresas.

Essas resoluções acabaram levando o Brasil a uma grave crise econômica e financeira, pois, como não havia fiscalização, muitas dessas empresas eram apenas de fachada e buscavam somente receber o investimento do governo para aplicar recursos em bolsas de valores. Sem crescimento real na economia, as ações na bolsa de valores do Rio de Janeiro se desvalorizaram, a emissão de moeda gerou inflação e o dinheiro emprestado pelo governo aos futuros empresários desapareceu. Rui Barbosa demitiu-se.

Essa política econômica ficou conhecida como **encilhamento**, uma referência ao tumulto então provocado pelos corretores na Bolsa de Valores, semelhante ao barulho dos apostadores nas corridas de cavalo enquanto os animais eram encilhados, ou seja, equipados com selas.

MAIS!

No decorrer do século XIX, os cafeicultores do Sudeste do Brasil tornaram-se uma das forças sociais e políticas mais importantes do país. A historiografia distingue dois grupos entre eles: um com fazendas no vale do Paraíba paulista e fluminense, e o outro com fazendas na região conhecida como Oeste Paulista. O primeiro grupo dependia do trabalho cativo para produzir, já o segundo contava com a mão de obra dos imigrantes.

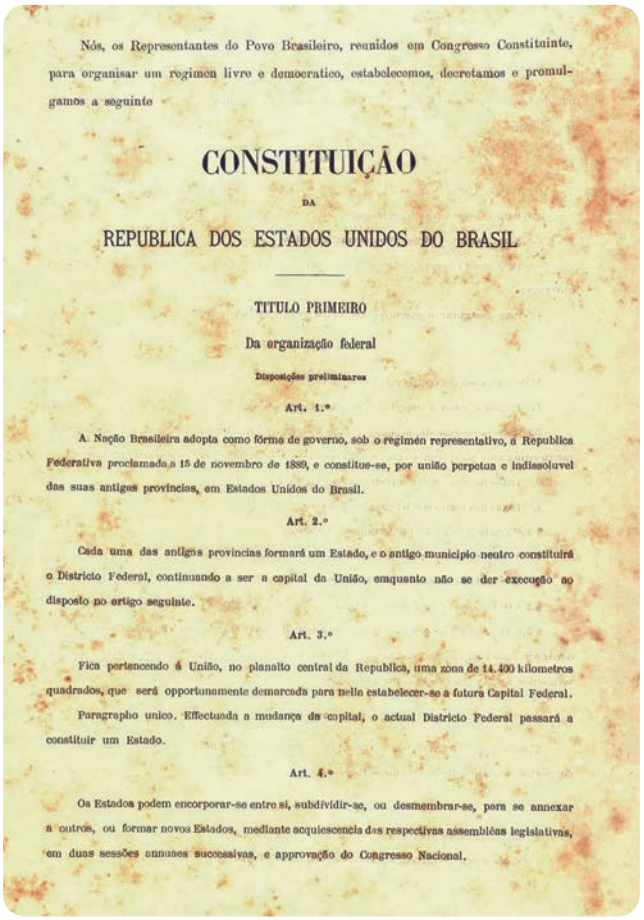
A primeira Constituição republicana

A então nova Constituição do Brasil foi promulgada em fevereiro de 1891. Uma de suas principais determinações foi a **criação de três poderes independentes** – o Legislativo, o Executivo e o Judiciário – nos níveis federal e estadual.

O texto determinava também o direito a voto a todos os homens com mais de 21 anos de idade e alfabetizados, independentemente de sua renda, excetuando-se os "mendigos", os soldados de baixa patente e os membros de ordens religiosas.

Dessa maneira, às mulheres não foi garantido o direito à participação política nas eleições. Além disso, a maioria dos homens no Brasil eram pobres (muitos deles ex-escravizados) e analfabetos. Logo, a maior parte da população nacional estava excluída do processo eleitoral.

A Assembleia Constituinte estabeleceu que ela mesma escolheria o primeiro presidente republicano. O marechal Deodoro da Fonseca venceu o candidato dos cafeicultores paulistas, Prudente de Morais (1841-1902), mas o vice-presidente eleito foi o marechal Floriano Peixoto (1839-1895), aliado político dos cafeicultores.



Nós, os Representantes do Povo Brasileiro, reunidos em Congresso Constituinte, para organisar um regimen livre e democratico, estabelecemos, decretamos e promulgamos a seguinte

CONSTITUIÇÃO

DA

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

TITULO PRIMEIRO

Da organização federal

Disposições preliminares

Art. 1.º

A Nação Brasileira adopta como fórma de governo, sob o regimen representativo, a Republica Federativa proclamada a 15 de novembro de 1889, e constitue-se, por união perpetua e indissoluvel das suas antigas provincias, em Estados Unidos do Brasil.

Art. 2.º

Cada uma das antigas provincias formará um Estado, e o antigo municipio neutro constituirá o Districto Federal, continuando a ser a capital da União, emquanto não se der execução ao disposto no artigo seguinte.

Art. 3.º

Fica pertencendo á União, no planalto central da Republica, uma zona de 14.400 kilometros quadrados, que será opportunamente demarcada para nella estabelecer-se a futura Capital Federal.

Paragrapho unico. Effectuada a mudança da capital, o actual Districto Federal passará a constituir um Estado.

Art. 4.º

Os Estados podem encorporar-se entre si, subdividir-se, ou desmembrar-se, para se annexar a outros, ou formar novos Estados, mediante acquiescencia das respectivas assembléas legislativas, em duas sessões annuaes successivas, e approvação do Congresso Nacional.

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. Fotografia: ID/BR

Primeira página da Constituição de 1891, na qual é possível ler seus quatro primeiros artigos.

Deodoro conduziu a presidência de maneira autoritária e fez várias intervenções nos estados, o que desagradou os republicanos. Em novembro de 1891, deputados e senadores aprovaram medidas que restringiam o poder do presidente. Em reação, Deodoro fechou o Congresso Nacional, gerando forte oposição dos políticos e da população em geral. Um grupo de militares exigiu que o marechal renunciasse, ameaçando bombardear a então capital do país, o Rio de Janeiro, caso o marechal não o fizesse. Esse episódio, conhecido como **Primeira Revolta da Armada**, provocou a renúncia do então presidente.

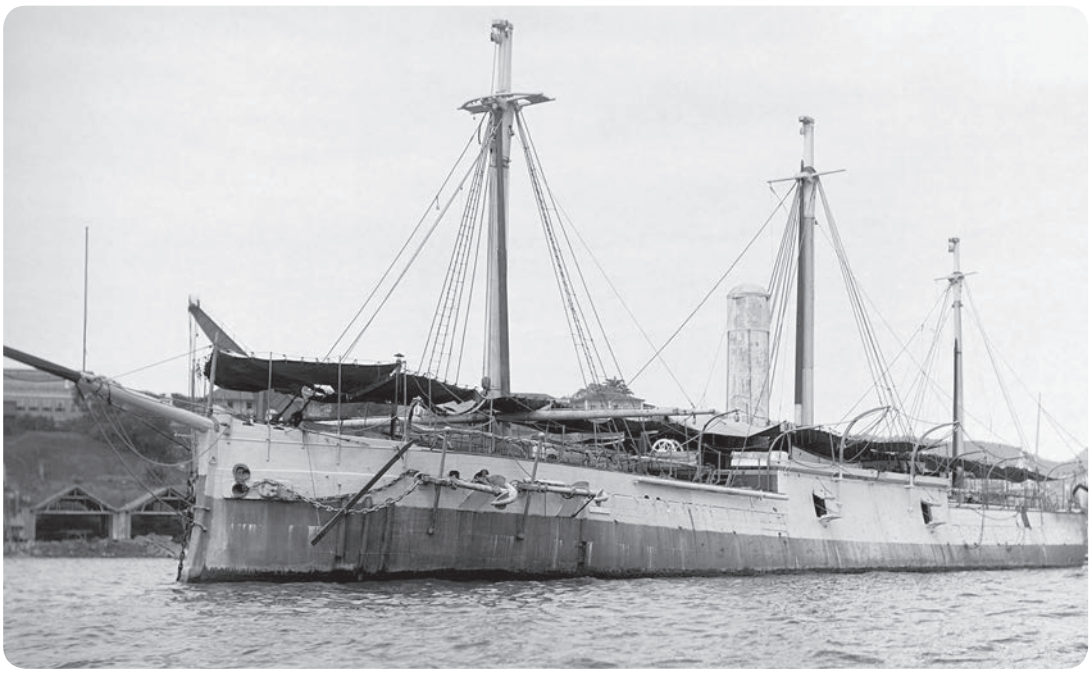
Em seu lugar, assumiu o vice, marechal Floriano Peixoto. No entanto, conforme a Constituição, era necessário que o presidente exercesse pelo menos metade de seu mandato – dois anos – para que o vice pudesse sucedê-lo; caso contrário, um novo candidato deveria ser eleito.

SER SOCIAL

Na Constituição da República de 1891, é possível observar que, apesar das propostas trazidas pelos ideais republicanos, o acesso à participação política continuou restrito a pouquíssimas pessoas.

- Em sua opinião, o que deveria ter sido incluído na Constituição de 1891 para garantir a ampla participação popular? Qual teria sido a importância dessa participação?

Como Deodoro havia ficado menos de um ano na presidência, os opositores de Floriano exigiram novas eleições. Novamente um grupo de militares se uniu, dessa vez para tentar derrubar Floriano Peixoto, sob o comando dos almirantes Custódio de Melo e Saldanha da Gama.



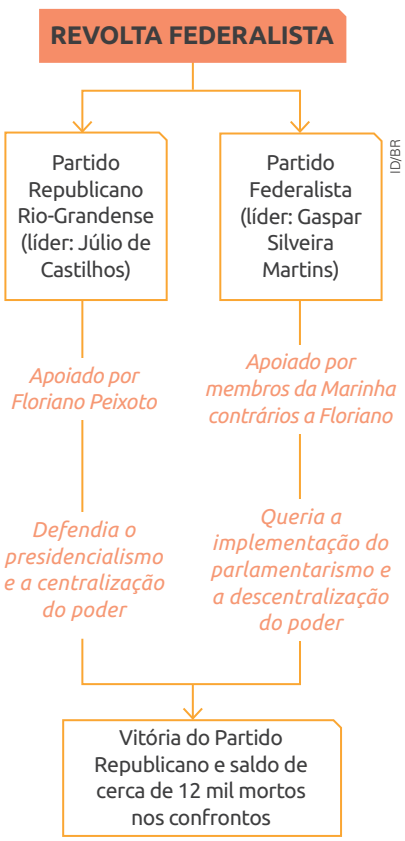
Coleção Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, Brasil. Fotografia: ID/BR

Foto de Marc Ferrez mostrando o **encouraçado** Sete de Setembro, um dos navios de guerra da Marinha brasileira usado pelos rebeldes. Após a vitória dos governistas, em 1894, parte dos militares revoltosos dirigiu-se ao Rio Grande do Sul para apoiar os federalistas.

Encouraçado • navio de guerra cujo casco é protegido por couraças de aço.

Em 1893, os insurgentes bombardearam a cidade do Rio de Janeiro, tomando alguns navios que estavam na baía de Guanabara. Mas a rebelião, chamada de **Segunda Revolta da Armada**, foi derrotada em 1894 pelo governo.

Ainda durante o governo de Floriano, eclodiu no Rio Grande do Sul a **Revolta Federalista**, um conflito armado entre dois partidos com posicionamentos opostos em relação à Constituição do estado. Esse conflito atingiu também o Paraná e Santa Catarina. Observe o esquema ao lado.



ID/BR

MULTIMÍDIA

O romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis (São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2012), conta a história de dois irmãos gêmeos, Paulo e Pedro, que brigavam antes mesmo de nascer. À medida que cresceram, tornaram-se rivais em tudo. Quando adultos, vivendo sob a transição do regime monárquico para o republicano, a principal divergência passa a ser política, pois um é republicano e o outro, monarquista.

A "República de poucos"

Em 1894, Prudente de Morais assumiu a presidência do país. Ele foi o primeiro presidente eleito por voto popular e, também, o primeiro civil (não militar) a presidir o país, dando início ao período conhecido como **República Oligárquica**.

Identificado com os interesses dos cafeicultores paulistas, Prudente de Morais chegou ao poder exatamente na época em que ocorria a desvalorização do café. A causa central dessa crise foi o aumento da produção, que resultou na queda do preço do produto no mercado internacional. Nesse contexto, o principal objetivo de Prudente era consolidar o poder da oligarquia cafeeira. Seus sucessores também governaram de acordo com os interesses das oligarquias rurais.

Durante a República Oligárquica, três mecanismos de poder se consolidaram: o coronelismo, o voto de cabresto e a política dos governadores.

O **coronelismo** foi uma prática de influência política protagonizada pela figura dos coronéis. Nos primeiros anos da República, o Brasil era um país predominantemente rural. Mais de 70% da população vivia no campo, sob a influência direta dos grandes latifundiários, conhecidos como coronéis, que escolhiam os candidatos aos cargos executivos e legislativos que receberiam seu apoio. Em troca, obtinham favores dos candidatos que conseguiam eleger, como a construção de escolas, hospitais, estradas ou postos de saúde, os quais a população julgava ser obra dos coronéis, e não do poder público.

A fim de conseguir os votos para seus candidatos, os coronéis ofereciam benefícios aos eleitores, como alimentos, vestimenta, dinheiro, emprego ou atendimento médico. As pessoas que não aceitavam esses favores sofriam ameaças e perseguição.

Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo, Porto Alegre, Brasil. Fotografia: ID/BR

Assim, os coronéis mantinham os eleitores sempre votando nos candidatos indicados por eles. Esse tipo de poder e controle político ficou conhecido como **voto de cabresto**, em referência à correia usada na cabeça do cavalo para conduzi-lo.

O controle sobre os eleitores era facilitado pelo fato de o voto ser aberto – os eleitores declaravam à mesa eleitoral em quem votariam. A fraude era outro recurso usado pelos coronéis para que seus candidatos fossem eleitos. O presidente da mesa, por exemplo, preenchia a ata e falsificava as assinaturas. Essa prática era conhecida como **voto a bico de pena**. Havia ainda o uso do título de eleitor de pessoas mortas, para que outros votassem no lugar delas.

A foto, de 1895, mostra três homens negros com roupas velhas carregando grandes cestos, provavelmente por serem vendedores ambulantes. A imagem mostra a realidade da maior parte da população negra nos primeiros anos da República. Tal imagem é o retrato do que acontece quando o poder político, nas mãos de poucos, não é usado para a inserção socioeconômica das populações mais vulneráveis.

A SM apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma SM Aprendizagem, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.

login.smaprendizagem.com

2 2 2 7 8 1

ISBN 978-85-418-3319-6

9 788541 833196